

S. PAULO

# IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

## EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos  
e quintas-feiras.

### CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$000  
Por seis mezes. . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

## CAMARA MUNICIPAL

Relatorio da Camara Municipal transacta, d'esta cidade de Ytu, cujo biennio de sua administração findou-se em odia 7 de Janeiro do corrente anno de 1883, apresentado em sessão do dia 8 do mesmo mez.

Illustrissimos senhores Vereadores da Fidelissima Camara Municipal d'esta cidade.

Expirando o mandato que nos foi generosamente confiado pelos vossos dignos municipes, e que exercemos durante o biennio que hoje finda, seja-nos licito, antes de tudo dirigir as nossas sinceras e cordias congratulações ao Municipio pela vossa acertada escolha para nos substituir.

E' com a mais inteira confiança que entregamos a administração da municipalidade em mãos não habeis e experimentadas no manejo dos negocios publicos.

Conhecendo vosso passado honroso, a vossa illustração e patriotismo, estamos certos que sabeis em breve recuperar o mudo que deixamos de faser, reparando as nossas faltas, filhas da inexperiencia, não obstante a melhor boa vontade e dedicação dos interesses municipaes.

A vossa eleição, senhores Vereadores, haveis de permittir que digamos sem o menor espirito de lisonja, foi um resultado brilhante da primeira prova da nobilissima lei de 9 de Janeiro de 1881 e, a á julgarmos por este

municipio, devemos confiar e muito na proxima elevação d'esta bella instituição, e que, como sabeis, vegeta em nosso paiz no mais deploravel abatimento, já pela indiferença politica que invade todas as classes da nossa sociedade, já por que pouco a pouco o poder central foi cerceando ou sophismando quasi todas as attribuições conferidas as Camaras pela sua lei organica, de 1.º de Outubro de 1838.

Essa lei, já de si estreitissima em relação ao progresso que temos feito e mais ainda para servir de base á administração de um paiz, como o nosso, dispõe que ás Camaras municipaes incumbem curar de tudo o que entender com a administração, policia e hygiene de seus municipios.

A experiencia de dois annos nos veio demonstrar, que essas salutaes attribuições estão reducidas á simples formalidades, ea Camara sem autonomia e sem meios para satisfazer os intuitos do legislador.

Uma das reformas mais urgentes, e para aqual deveis concorrer com vosso prestigio e bem merecida influencia, é a separação do executivo, da parte deliberativa.

Tivemos innumeradas occasiões de observar que com a organização actual, o Presidente da Camara vê-se a cada passo embaraçado para tomar as medidas mais simples e urgentes e tendentes a dar prompto e fiel cumprimento ao que foi resolvido por que essas medidas ficão dependentes da reunião e decisão dos Vereadores.

E' facil de comprehender as graves dificuldades que dahi resultão para administração que exige muitas vezes para sua marcha regular—de medidas promptas e immediatas.

Tomamos posse da administração municipal no dia 7 de Janeiro de 1881, e encontramos no cofre da Camara a quantia de Rs. 771:568 e uma divida passiva de quatorse contos dusesentos trinta e quatro mil sete centos trinta e cinco (14:234.735), sendo que treze contos dusesentos e seis

mil e nove reis, vencendo o premio de 10 por % ao anno e 1:028.725 de meias custas. Diante deste quadro pouco lisonjeiro, o bom senso nos aconselhava que deixassemos de tentar a realização de obras importantes ainda que exigidas pelas necessidades publicas.

Bem comprehendéis, que seria impossivel tentarmos, por exemplo, a construção de um Cemiterio extra-muros, o abastecimento de agoa, o levantamento de uma praça de mercado, sem decretar novos impostos, ou contrahir emprestimos ruinosos.

Nas difficeis circumstancias em que nos achavamos, seria imprudente aceitar qualquer d'estos alvitres e então traçamos o modesto programma de saldar a divida passiva da Camara, legando aos nossos successores, se não avultadas quantias em cofre, pelo menos uma situação desassombrada em que podesse haver plena liberdade de acção e sem o embaraço de credores que absorvião grande parte da nossa receita.

O nosso programma não ficou reduzido á palavras e é com verdadeira satisfação que vos declaramos que conseguimos o nosso desideratum, excedendo o resultado a nossa expectativa.

Durante o biennio pagamos o total de rs. 14:728.725 e vos entregamos hoje o cofre da Camara com o saldo em dinheiro 492:432 e achando-se reduzida a divida á 1:502.028, o que será facil de satisfazer no primeiro trimestre, em vista da renda actual.

Para conseguirmos um tão brilhante e inesperado resultado, tornou-se necessario desenvolver grande actividade e energia na arrecadação da receita, e para esse fim encontramos um optimo auxiliar no actual Procurador o Sr. Frederico José de Moraes que foi nomeado e entrou em exercicio em primeiro de Janeiro de 1882.

Cumprimos um acto de mais rigorosa justiça, louvando o procedimento d'esse digno e intelligente funcionario que tem sabido desempenhar as funções importantes e espinhosas do seu cargo, com zelo e dedicação e auxiliado eficazmente a Cama-

ra na realização de seus planos.

Podemos afirmar que a Camara em tempo algum teve uma renda tão avultada como no anno proximo findo e depois de entrar em exercicio o actual Procurador.

E' bem sensível a diferença, não fallando nos annos anteriores, que se encontra na receita de 1881 que foi de rs. 12:810.360 para a de 1882 de rs. 19:641.880.

Convem ponderar que não se augmentou nem uma das fontes da renda da Camara ao contrario é notorio que as ultimas safras forão diminutas e a lavoura de algodão pode-se dizer, que acha-se quasi extincta neste municipio, de sorte que a unica explicação para esse notavel e repentino augmento de renda, consiste simplesmente no escrupulo e actividade na arrecadação das verbas, de receita já existentes e sem que houvesse o menor vexame para os contribuintes.

As despesas de 1881 forão de 12:165.797, pagando-se unicamente 2:000.000 na divida que venia premio e 886.300 de meias custas; as de 1882 forão de 20.565.579, pagando-se a avultada somma de 11:700.000, da amortisação da divida e 142.425 de meias custas.

Não suspendeo-se nem um dos serviços ordinarios da Camara, os seus empregados forão pagos pontualmente, zelamos da limpeza e conservação das ruas da cidade do mesmo modo que no anno anterior e ainda assim conseguimos meios para pagar os credores.

O expediente da Camara está em dia e o actual secretario merece elogios pelo modo porque tem procedido depois da sua reintegração.

Está terminada a nossa tarefa. Se não deixamos obras de grande importancia, como era todo o nosso desejo, para attestar a nossa passagem por esta Camara, entretanto diz-nos a consciencia que prestamos alguns serviços, inspirados pelo amor á causa publica e faremos votos para que a vossa administração seja coroada de melhor exito e que

se realizem grandes commettimentos para o bem estar e engrandecimento do nosso municipio. Paço da Camara Municipal da cidade de Ytú, aos 7 de Janeiro de 1883.

Antonio Victorino da Rocha Pinto—Presidente interino—Carlos Augusto Pereira Mendes.—Joaquim da Costa Oliveira.—Virginio de Padua Castanho.—Manoel Custodio Leme.—Antonio de Camargo Couto.

**VARIÉDADE**

**O dever de ser bonita**

(Conclusão)

Eu vou mais longe que MADAME de Girardin, na sua arrojada proposição que tão poucos comprehendiram.

Quando vejo um homem sou capaz de advinhar a que genero pertence a mulher que elle tem por esposa, quando entro n'uma casa basta-me vêr a disposição dos moveis, a escolha dos livros, o aspecto das creanças, a expressão das cousas mudas, para poder adançar se a dona d'essa casa, a divindade molesta e tutelar d'essa pequeno templo, é digna do seu titulo sagrado de esposa e mãe.

E' que tudo falla, para quem sabe ouvir, e a mulher sobretudo—natureza expansiva e vibratil—põe uma indiserção involuntaria em cada objecto de que se rodeia.

Mais de uma vez tenho ouvido vozes femininas levantarem-se em favor da emancipação politica e social do seu sexo.

Pobres séres hybridos e incompletos são de certo os que teem tão acanhada idéa do destino da mulher.

No dia em que esta fôr emancipada, cahirá para sempre do throno que tem seculos por degraus.

E' que a emancipação politica seria a abdicação domestica, quer dizer, a mais dolorosa catastrophe que tem affligido as sociedades.

Imagino que nenhuma verdadeira mulher a acceptaria!

A familia tal como a entendem todos que sabem sentir e pensar é o refugio onde se vae buscar paz e esquecimento; é o templo onde encontram DIRBITO DE ASYLO OS PARIAS que andam cá fora aos baldões da ira popular; é o lugar querido, inacessivel onde os athletas do pensamento acham momentos de alegria desculpada, onde os mineiros causados da sciencia, os que andam pelos antros obscuros arrancando segredos aos seios da natureza, procuram a clara e festiva luz

dos affectos simples, onde os politicos esquecem a maldade e a mesquinhez humana, onde os diplomatas fallam verdade, onde os argentarios fecham os ouvidos ao tinar metallico do ouro, onde os que caminham levando no coração as terriveis hydras do odio e da inveja se assentam por instantes embevecidos na musica matinal de umas vozes infantis que chihreãm, de uma voz crystallina que adverte, aconselha e consola.

Os que roubarem a familia ao incansavel trabalhador d'estas eras de febre e de combate, roubam-lhe a força, a energia, a consciencia, a dignidade, o amor, roubam-lhe tudo emfim!

Emancipar a mulher é atacar na sua base a familia, é trazer para dentro do lar as paixões tumultuosas da praça publica, é destruir o mais doce dos poderes a que o homem se curva, o temivel poder da fraqueza feminina!

E não se diga que eu combato a mulher quando combato a sua libertação absoluta perante a sociedade e perante a lei.

Os que pretendem furtal-a á tutela salutar, que a contém na esphera que lhe é propria, é que são os seus peiores inimigos.

Dentro, porém, d'essa esphera quantos serviços ella deve fazer e não faz!

Exemplifiquemos: A mulher é na generalidade ambiciosa. Qualidade que não está de todo em todo desligada de peccado, mas qualidade util na maior parte dos seus resultados.

Esta ambição pela influencia latente que exerce no animo masculino leva-o, não poucas vezes a arrojados commettimentos e a grandes e nobres cousas.

Até um certo e determinado limite, é portanto benefica a ambição da mulher.

Transviada, porem, do seu verdadeiro fito, quantas vezes esta ambição mal dirigida por uma educação eivada de mesquinhos preconceitos não arrasta o homem até á infamia, á deshouna, á quebra de todos os pudores, ao suicidio!

A garridice, o amor da TOILETTE, das pequenas futilidades elegantes, o gosto do luxo, das graciosas invencões da moda, ahí está uma das graças, um dos elementos do dominio da mulher.

Mas ainda n'este ponto cumpre que uma razão clara, que uma percepção deñida do dever, a guie, a dirija, a constranja nas suas tendencias muitas vezes exageradas.

Não ha nada mais agradável n'um MÉNAGE do que uma mulher moça, fresca, elegante, da graciososa e simples elegancia que provém do gosto apurado e distincto; os requintes do luxo exterior

são, por assim dizer, na vida do homem, uma superfluidade necessaria, são um concheço para o corpo, uma caricia para alma, mas que nunca o luxo conduza a familia a mais leve transigencia indelicada, que nunca a mulher lhe sacrifique um só dos seus deveres!

Todos são igualmente respeitaveis; todos estão unidos entre si por uma cadeia de élos inquebrantaveis.

Na mulher ainda mais do que no homem, o abuso das qualidades uteis leva ás mais funestas consequencias.

Para a mulher ainda é mais delgada a linha do dever.

O caminho é estreito, difficil, sinuoso: para áquem d'elle ou para além d'elle está o erro.

Por isso quantas senhoras ás vezes dizem:

« Queixam-se de nós porque somos garridas, e se nos vêem modestas, sem prndermos a minima attenção ás futilidades perigosas do luxo, condemnam-nos ou fogem do nosso lado.

« Queixam-se de nós porque somos ignorantes, mas se o nosso espirito se accende em curiosidades scientificas, se lêmos, se estudamos, se tentamos ir nm pouco além dos limites impostos ao nosso sexo, somos alcunhadas de pedantes, e de PRECISAS ridiculas!

« Queixam-se de nós porque somos devotas, supersticiosas, porque levamos ao exagero as praticas do catholicismo, porque nos deixamos guiar mysteriosamente pela mão occulta do padre, mas se procuramos livrar-nos d'este jugo, se queremos a independencia absoluta do espirito e da consciencia, chamam-nos LIVRES PENSADORAS, e os homens sentem medo instinctivo de entregar a sua honra nas nossas mãos.»

E por aqui adiante uma longa geremiada n'este teor.

Eu, porém, mesmo concedendo que ha um fundo de incontestavel verdade no que dizeis, respondovos, minhas senhoras, que é positivamente porque a vossa missão é difficil que ella tem tamanha importancia e pôde adquirir de dia para dia uma importancia ainda maior.

No dia em que comprehendendes claramente o vosso destino, sabereis entãe o que é ter a graça, a elegancia, e encanto exterior, sem que vos contaminem as criminosas vaidades; o que é ser intelligente, instruida, reflexiva sem conhecer o pedantismo, e a ridicula pretensão; o que é ter o ideal religioso, sem o manchar com supestições, preconceitos, intolerancias funestas; o que é aproveitar cada uma das vossas riquissimas faculdades equivalentes, mas não iguaes, das do homem, sem que a vossa inercia as esterilise, sem que a

vivacidade nervosa do vosso temperamento as leve a extremos e demazias altamente funestas á familia e á sociedade da qual é aquella o mais perfeito reflexo.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

**GAZETILHA**

**Agua putrida.**—Diversos moradores queixão-se de em q'algumas carroças tem sido vendida agua putrida. A causa é ter cahido no poço d'onde é a mesma tirada um animal que nelle morreo sem que fosse depois tirado. O Sr. Fiscal já provou a agua? Pois prove-a, nós lhe pedimos.

**Arbitrio.**—Acha-se recolhido á cadêa desta cidade Antonio Gomes Soares, que foi preso no Bom-fim por Jose Bellarmino pelo unico facto de não querer continuar a ser seo taabalhador, sendo remettido para esta cidade pelo Subdelegado de Cabreava. Antonio Soares é livre tem sido trabalhador em muitos pontos desta provincia e, no entanto, constanos, está preso como escravo. Chamamos para o facto a attenção da autheridade competente.

**Eleição Provincial.**—Eis o resultado da eleição que teve lugar no dia 22 no 1.º districto:

Dr. Antonio Prado	591
Carlos Cruz	277
Dr. Vicente Queiroz	151
Lopes de Oliveira	121
Faltão, Campo Largo, Escada e Atibaia.	

**Professor Publico.**—Foi nomeado para acadeira de um dos bairro da Capital, conforme requereo, o cidadão Joaquim Ferreira de Alambert.

**Sociedade Abolicionista.**—A mocidade Santista acaba de organizar uma sociedade dramatica, sob otitulo «Bohemia Dramatica Abolicionista» com o fim exclusivo de libertar escravos com os productos dos seus espectaculos. Applaudimos todos os esforços feitos em favor da emancipação dos escravos no terreno legal.

**Hypothecas.**—Até a data do ultimo relatorio do Banco do Brazil estravão hypothecadas n'esse Banco 215 fazendas de S. Paulo, com 9,417 escravos, representando o capital a amortisar de 10,230:616\$200.

**Cremação.**—O Ministro do Imperio mandou construir no cemiterio da Juryba um forno de cremação, destinado a servir em quadras epidemicas.

**Imprensa.**—Recebemos o n. 10 do Vagalume, folha literaria, critica e noticioza que acaba de encetar sua publicação em Curytiba;

O Relatorio da Sociedade União Commercial dos Varegistas de seccos e molhados do Rio de Janeiro.

Um opusculo publicado por F. Gaspar em homenagem ao anniversario da morte de Tira-Dente; e o 2.º vol. do almanak Laemmerl, o Indicador contendo:

1.º —A opinião do Commercio e da imprensa sobre o *Almanak*.

2.º —Acrescimos e alterações aos artigos já impressos do 1.º volume, *Almanak da Corte*, até o dia 15 de março de 1883.

3.º —Lista alphabetica dos habitantes da Corte e de Nicteroy.

4.º —Notabilidades da Corte.

5.º —O catalogo da livraria H. Laemmert & Comp.

Agradecemos.

**Redução de direito.**

—Segundo a nova pauta dos Estados-Unidos, ha uma redução de 5% sobre os direitos de importação. Até aqui os direitos recahiam sobre o custo dos artigos importados no local da produção, mais o transporte desde o porto de importe e comissão dos expedidores.

**Operarios cegos.**— Em Newbourg, Estados-Unidos, o cego David Selleg fundou uma empreza manufactureira, em que só trabalharão pessoas cegas.

**Mar interior.**— Os trabalhos de sondagens, feitos pelo sr. Lesséps, com o proposito de abrir um mar interior no centro da Africa, vão seguindo o seu curso tão favoravelmente, que a comissão dos empreiteiros desta obra gigantesca, vae seguir para o lugar escolhido, afim de começar os trabalhos de execução.

**Minas de ferro.**—Na serra La Tinta, provincia de Buenos-Ayres, foram descobertas duas ricas minas, uma de ferro e outra de silicato de ferro.

E em Tucuman foram tambem descobertas uma mina de ouro e outra de prata.

**Substituição de notas**

—Começou a 6 do corrente e termina a 31 de Dezembro o prazo para a substituição—sem desconto— das notas de 10\$, da 6.ª estampa; devendo, do 1.º de Janeiro de 1884 em diante, começar o desconto de 10% mensaes no valor das notas que não tiverem sido substituidas.

**Vapor-Egreja.**—O sr. D. Antonio, bispo da diocese do Pará, realizára uma conferencia sobre « o estado actual do Amazonas e os meios tendentes a realizar o progresso moral e material

desta vasta e opulenta região.»

O *Amazonas* disse e tal respeito:

« S. exc. fallou quasi duas horas, deixando do seu discurso, principalmente pela forma, a mais agradável impressão, sendo applaudido, ao terminar, com uma salva de palmas.

« A idéa que s. exc. lançou e que será propagada na provincia pelo rvd. vigario geral, o sr. padre Amancio, é o da construção de um vapor-igreja, que se chamará *Christophoro*, e que terá por missão exclusiva ser o portador de *Christo*, que aos centros selvagens, quer aos povoados desprovidos de padres que doutrinem a religião do Crucificado e administrem os Sacramentos da egreja.

« Será, pois, o *Christophoro* o portador de *Christo*, e por consequencia, na eloquente linguagem do prelado, o portador da civilização a todos os logares desta vastissima região, cuja população, segundo o folhetinista do *Jornal do Amazonas*, vive só da *immoralidade e para a immoralidade*,

**Obituario**—De 20 a 24 do corrente sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 20

Guilhermina, 16 annos solteira escrava de José Estanislau do Amaral Campos; Tuberculose.

Virgilio de Mesquita, 23 annos, solteiro filho de Candido de Mesquita e Francisca de Mesquita; Ataque de nervo.

Dia 23

Isabel, 40 annos, solteira natural desta cidade; Inflamação de garganta.

Dia 24

José 10 dias f. de Cerino José Furquim e Guilhermina Maria de Oliveira.

Maria, 5 mezes f. de José Pinto de Camargo e Benvinda Maria das Dores, ja fallecida; Febre.

Dulcolina, 1 anno f. de Angelica, solteira escrava de D. Maria da Serra Guin arães; Febre.

**MOSAICO**

Em uma reunião apresentou-se o Gervasio com esporas; vendo-o, disse-lhe uma senhora:

—Ou sobram-lhe as esporas ou falta-lhe o cavallo.

O Gervasio aturdido replicou: —Senhora, é que dentro em pouco preciso de montar!

—Pois nesse caso todas as pessoas que aqui se acham deveriam ter vindo em fralda de camisa, porque dentro em pouco precisam deitar-se.

—Hontem, à noite fui assaltado por tres malfeteiros; mas não imaginas o que fiz: puxei do punhal e enfiei...

—Os tres de uma vez?

—Não enfiei pelo primeiro porque que encontrei aberto.

Uma mulher, accusada de roubo, é conduzida perante o juiz. Acha-se em estado interessante:

—Porque roubou a senhora? lhe perguntou o juiz.

—Foi um «desejo» senhor.

—Não posso crer, porque não é esta a primeira vez que a senhora rouba.

—Têm sido outros tantos «desejos». Si v. s. estivesse no estado em que me acho, veria que isto é muito natural.

O Gervasio encontra no Jardim Publico um seu amigo.

—É o Miguel, que tal vai?

—Morreu, o pobre velho.

—Ora essa!... Então como?

—Entrou em casa, sentou-se á secretaria, abriu um livro, de repente tira os oculos, cahe para traz... estava morto.

—Pôde tirar os oculos? Ainda bem! Ao menos não se viu morrer!

Em um trem que vae partir estão varios caçadores e um pescador, tendo este o seu caniço e competentes apetrechos.

O chefe da estação:

—Meus senhores, o regulamento manda que os passageiros levem as armas descarregadas.

O pescador, muito depresso, mette os anzoes no bolso!

Certo morador do sertão, achando-se na cidade, teve de fazer, uma visita de pezames a um parente seu, por occasião da morte de sua mulher.

Entrou na sala, fez o seu cumprimento muito rasgado, e assentou-se; mas vendo, passado alguns minutos, que todas as pessoas presentes se conservavam em silencio, levantou-se e disse:

—Eu não sabia que a minha presença vinha estorvar o divertimento desta nobre sociedade.

E retirou-se logo muito desconfiado.

O vigario da freguezia de..., apoquentado pelos fieis que tinha sempre a confessar, declarou um domingo, antes da missa, que daquelle dia em diante ouviria de confissão, na

Segunda-feira Os mândigos.  
Terça-feira... Os avarentos.  
Quarta-feira.. Os maldizentes.  
Quinta-feira.. Os ladrões.  
Sexta-feira.... Os libertinos.  
Sabbado..... As mulheres de vida escandalosa!

O que deu em resultado nunca mais ter o padre de ouvir de confissão as suas ovelhas.

**SECÇÃO LIVRE**

**A inecuidade dos cemiterios**

O centro positivista da França desde 1880 tem-se dedicado aos mais sérios estudos por meio da chimica para o perfeito conhecimento de todas essas materias que contém o corpo humano, que sendo este suficientemente enterrado jamais a sua decomposição poderá affectar de forma alguma a athmosphera.

O resultado de toda essa scientifica investigação é, que definitivamente, o corpo humano só tem em si de materia nociva uma muito diminuta quantia de acido carbonico, em relação ás outras materias neutras, cujo acido carbonico é absorvido e neutralizado pela terra, emfim o «Jornal do Commercio» tem transcripto e publicado esses trabalhos neste presente mez de Abril e em muito boa hora vierão essas publicações, por quanto, no dia 1 de Fevereiro sahio um artigo de fundo na «Imprensa Ytuana» no qual tratou exclusivamente da remoção dos cemiterios d'esta Cidade para extra-muros, como primeira necessidade pois que, dizia o artigo, que os cemiterios dentro da Cidade são focos de pestilencias e que só mal fazião á povoação.

Logo incontinentemente contestamos a improcedencia d'aquella idéa, apontamos algum trabalho de investigação chimica operado ao anno p. p. na França, apontamos mais uma experiencia aliás incontestada que vinha ser a existencia do antiquissimo convento Franciscano desta cidade que desde 1630 foi constantemente o cemiterio de grande parte do povo de Ytú, e de todos os habitantes do mesmo mosteiro, entretanto que o certo é que nestes 50 annos atraz não vimos fallecer n'aquelle convento um só moço, e sim todos de 80 annos pelo menos.

Alguns que se van-glorião da idéas adiantadas, neste sentido, demonstrão incoherencias que ressaltão aos olhos, por exemplo, definir, que um cemiterio é foco de peste e ao mesmo tempo achar muito bom o cemiterio para n'elle se instituir um Liceo

de Orphãos ; de duas uma, ou é menos verdadeiro quando afirma a pestilencia, ou mal que pôde produzir o cemiterio, ou quer então sacrificar a existencia de todos esses orphãos que alli forem residir, o que não acreditamos.

Quanto porém ao cemiterio extra muros que d'elle se está tratando, entendemos e neste sentido temos fallado e pronunciado que essa rasão da pestilencia alegada em presença da manifestação da sciencia positiva, é impropriedade a todos os respeitos.

Ao mesmo tempo reconhecemos a extrema necessidade que ha de se acabar com o barbarismo de estar-se por ahi picando a cavadeiras corpos ainda em decomposição, tirando-se caixões com corpos com 4 ou 6 mēzes de enterrados para occupar o lugar com um vaidoso tumulo, a quem nem irmão era d'aquella confraria.

Os regulamentos dos cemiterios e posturas das camaras ordenão que nunca sejam abertos os sepulchros e o mēnos de 4 annos, poisque na Europa lugares ha que marcão até 20 annos, entretanto o relachamento tanto das corporações que tem cemiterio como tambem da observancia das posturas por parte dos officiaes da camara, tem deixado cahir neste estado, pelo que, em boa hora veio esta remoção para dar fim a esse estado de barbarismo em que ja se achavão os cemiterios de algumas corporações que por ambição de dinheiro tolleravão cortar a cavadeira um corpo para dar lugar a um vaidoso tumulo.

Ytú, Abril de 1883.

Cabreuva

Sr. Redactor.

Chamo attenção de V.<sup>a</sup>S.<sup>a</sup> para a prizão de Antonio Gomes que se acha preso na cadeia dessa Cidade, e preso no Bom-Fim por um individuo turbulento que ali, segundo consta, mais de uma vez tem exercido as funções de autoridade policial, mas que desta vez foi valer-se de outra pessoa arvorada em Inspector de Quartelão para raspar-se da emrosca e dando como primaria ser preso por suspeitas de captivo.

Antonio Gomes, foi preso no Bom-Fim, no dia 22 as 3 horas da tarde, não sei a ordem de quem, porque primeiro se disse ter sido preso a ordem do Dr. Chefe de Policia, por ser de costume do Capitão-mór do bairro prender aquella ordem, depois se disse que foi preso a ordem do

arvorado Inspector, no entanto que da celebre parte official nada consta'

Prezo Antonio Gomes, supportou como Christo os rigores da tirania, foi amarrado com duas cordas como um ladrão — tam quod latronem, — foi castigado e algemado e remettido ao Subdelegado de Cabreuva onde chegou no dia 23 ao meio dia, e ahi ainda como Christo diante de Pillatos, foi interrogado e remettido ao muito digno Sr. Delegado de Policia de Ytú, onde poderá encontrar justiça, com a roupa salpicada de sangue para não desmentirem o adagio Cabreuvano—o que apanha vai para a cadeia para não ser cobarde.

No interrogatorio foi appresentado ao Subdelegado de Policia um canivete que fora tomado de um individuo que tendo derrubado a Antonio Gomes, no chão tentava craval-o no corpo deste, e por isso chamamos a attenção, não só do muito digno Dr. Juiz Municipal, como tambem do Dr. Chefe de Policia para o que se passa no glorioso Bom-Fim, e reprimir o procedimento barbaro dos capitães-móres que actualmente querem no Bom-Fim fazer ressurgir o dispotismo ja riscado da historia dos povos livres. O preso ahi está na cadeia, V.S., Sr. Redactor, assista ao seu interrogatorio, leia a celebre parte official, e mande inquirir essas dez ou doze testemunhas sobre a prizão, de Antonio Gomes e os demais que tem havido e verá que nesta terra não ha segurança individual, vive-se exposto á malvez daquelles que nada temem para cumprirem suas paixões, e que ja responderão ao Jury em S. Roque por crime de morte. Em nome de nossas mais caras instituições pedimos providencias a quem de direito for. Justiça ! justiça é só o que esperamos das authoridades de Ytú.

ANNUNCIOS

Modista

Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéos, faz vestidos, para baile, casamento, passeio á preços moderados, a dinheiro a vista, em sua residencia rua do Carmo, em frente a correio.

10-4

FUNILARIA

O abaixo assignado participa ao publico que tem em seu esta

belecimento uma grande porção de canos, para beira de casa, os quaes vende por preço baratissimo. Outrosim, continúa a fazer toda e qualquer obra concernente a sua arte, tudo por modico preço.

Na mesma casa vende-se generos seccos e molhados, tanto de fóra como do paiz. 6-4

Cerada Benevenuto.

17 Rua Direita 17

JÁ CHEGARÃO

Os pós anti-hemorrhoidarios do Dr. C. Fleischmann, approvados pela Exma. Junta de Hygiene. Estes Pós, não é uma panacea, é uma especialidade sem rival. Unico depositario nesta Cidade José Mendes Galvão, em S. Paul, Lebre, Irmão & Sampaio, em Campinas, Bernardo Levy, Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.<sup>a</sup> Rio Claro, Miguel A. Minaldi em S. Carlos do Pinhal, na Pharmacia do unico Propietario deste Pós— Luiz Carlos de Arruda Mendes, a Rua da Matta n. 24. 15-4

ATTENÇÃO AO

QUEIMA

Carlos Basilio não tendo de continuar com negocio de fazendas, e para acabar brevemente com o sortimento que tem, abriu um verdadeiro QUEIMA. Aproveitem as pechinchas. Vendas a dinheiro.

AO CARLOS BASILIO

Rua de Santa Rita

3-3



CASAS

Vende-se um sobrado na Rua da Palma, 2 pequenas casas na Rua de S. Rita e 3 na de S. Cruz. Para tratar com Barrinhos.

3-1

LOTERIA

Ypiranga

ANDA A RODA NO DIA 30 DE ABRIL

IMPRETERIVELMENTE HA BILHETES

INTEIROS

MEIOS, Quintos e

DECIMOS

D' ESSA GRANDE LOTERIA

NO FELIZ

CHALLET

Bento de Toledo

4-3

FABRICA

DE

PAPEL

Tratando-se do montar uma fabrica de papel no Salto de Ytú, avisa-se aos Senhores fazendeiros e familias, tanto do Municipio como de outras partes da Provincia, que a fabrica compra todas as roupas velhas e trapos quer de linho quer de algodão. Brevemente sahirá um agente encarregado de effectuar as compras. Paga-se bem e a vista.

Ytú, Janeiro de 1883.

J. BATAARD, MORINEAU & C<sup>os</sup>  
50, Boulevard Strasbourg, 50  
PARIS  
COMMISSARIOS  
DROGARIA, PERFUMARIA  
E QUASEM OUTROS ARTIGOS DE PARIZ